

# TGB

# Banda Zil

23 Out 2021  
21:00 Sala Suggia

OUTONO EM JAZZ  
SUPER BOCK

## TGB

**Sérgio Carolino** tuba  
**Mário Delgado** guitarra  
**Alexandre Frazão** bateria

Poderia significar "The Greatest Band" mas, neste caso, o acrónimo refere-se somente aos instrumentos: Tuba, Guitarra e Bateria. TGB é um Trio, formado (2003) por alguns dos músicos mais aclamados em Portugal: Sérgio Carolino — Tuba, Mário Delgado — Guitarra, Alexandre Frazão — Bateria. Editaram *Tuba, Guitarra e Bateria* (2004, Clean Feed), *Evil Things* (2010, Clean Feed), *III* (2019, Clean Feed) e preparam actualmente o seu 4.º registo.

Com *III*, os TGB deixaram de poder continuar a ser definidos pela instrumentação fora do comum de uma tuba, uma guitarra e uma bateria. Surgiram com uma música idiossincrática, sem fronteiras e invencível. Misturaram jazz, rock, folk, country e muito mais... sendo, também, impossível de categoriza-los como um trio de "fusão". Os TGB expandiram de tal forma os horizontes, e com resultados tão particulares, que romperam o rótulo em questão, inventando o seu próprio espaço numa ode à liberdade criativa.

Tudo serve o propósito desta aventura, desde a busca do prazer da experiência colectiva ao desafio das expectativas.

## Banda Zil

**Claudio Nucci** guitarra e voz  
**João Baptista Guimarães Carvalho** baixo  
**José Augusto Nogueira** saxofone soprano  
**Zé Renato** guitarra e voz  
**Jurim Moreira** bateria  
**Marcos Ariel** teclado  
**Ricardo Silveira** guitarra

Se pensarmos apenas no calendário da sua existência passada, nos anos 80, a Banda Zil poderia ser mais um entre tantos projectos sem especial significado para a história: fundada em 1986, lançou um disco único no ano seguinte e terminou em 1988. Mas esse não foi um disco qualquer e a banda era constituída por músicos de elite do jazz daquela época — todos eles viriam a construir carreiras a solo com grande sucesso e reconhecimento da crítica. O jazz que faziam era algo novo e original, fortemente ancorado na música popular brasileira — como fugir dela? — mas preferindo as composições instrumentais, algo arriscado no mercado brasileiro.

A música não se perdeu com a interrupção da carreira da Banda Zil. Pelo contrário, tornou-se objecto de culto e manteve-se como uma referência durante anos. Tanto que o reencontro destes músicos de excepção se tornou inevitável. Com um concerto especial em Juiz de Fora (Minas Gerais), em 2016, o septeto retomou o repertório e mostrou que as interpretações amadureceram, justificando uma nova vida. O reencontro pode ouvir-se no DVD *Zil ao Vivo* e, melhor ainda, nesta apresentação histórica que fecha o Outono em Jazz e antecipa um novo disco a gravar em Portugal.